|  |  |
| --- | --- |
| QUINTA, 01 DE MAIO  ESCOLHAS DE FÉ  *"Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro. Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!” (Jó 23.8-9)*  As Escrituras estão repletas de testemunhos de seres humanos em sua relação com Deus. Elas afirmam que Deus não muda, é o mesmo, ontem, hoje e para sempre! Nele não há mudança nem sombra de variação (Tg 1.17) Mas nós não. Mudamos, precisamos mudar e devemos mudar. Nossa vida depende disso, na verdade! Para que lado vamos mudar? Uma mesma experiência pode produzir um cético e um crente, melhorar ou piorar alguém. O que decidimos fazer com o que nos acontece determina o que acontece conosco. Crer é também escolher o que fazer com nossa vida nos piores momentos. Crer é uma atitude que fortalece o que há de melhor em nós, quando precisamos enfrentar o pior.  As provações de Jó chegam ao clímax: não há mais bens, não há mais filhos, não há mais respeito ou dignidade, não há mais servos, não há mais esposa, não há mais amigos cordiais e não há mais Deus. Ele se sente sozinho. No Salmo 139 o salmista não consegue fugir de Deus. Em sua dor Jó não consegue encontrar Deus. E o que piora essa ausência é que ele sabe que Deus está ciente de tudo que está acontecendo! Como Deus, diante de toda sua dor, simplesmente vira as costas e vai embora? Não lhe permite nem mesmo entender o propósito? Este não é um tipo de Deus que mereça ser adorado! Talvez para muitos, mas não para Jó. Ele assim mesmo pertence a Deus.  Ele não amaldiçoou Deus como sugeriu sua esposa. Ainda vale sua certeza: “Sei que meu Redentor vive”. Ele está em conflito, mas ainda espera por Deus. Conheço pouco dessa estrada, e no pouco que conheço, já percebi a fragilidade de minha devoção. Diante de Jó minha consciência diz que meu culto a Deus precisa melhorar, que minha devoção a Ele ainda é infantil. Se Ele não me oferecer sinais de Sua presença, perco a fé. Se não me conceder pequenos mimos de Seu amor, fujo de Sua presença. Mas no drama de Jó, tenho a sensação de que Deus está me dizendo: “Que tal crescer um pouco mais?”  *ucs* | THURSDAY, MAY 1ST  CHOICES OF FAITH  *“But if I go to the east, he is not there; if I go to the west, I do not find him. When he is at work in the north, I do not see him; when he turns to the south, I catch no glimpse of him.” (Job 23.8-9)*  Scriptures are filled with testimonies of people’s relationship with God. They affirm that God does not change; He is the same yesterday, today and forever will be! He does not change like shifting shadows (Jm 1:17). But not us. We change, we need to and we must change. In fact, our life depends on this! What side are we going to take? The same experience can produce skepticism or belief, it can improve or it can worsen a person. What we decide to do with what happens to us determines who we become. To believe is also to choose what to do with our lives in the worst moments. To trust is an attitude that strengthens our best while we need to face the worst.  Job’s trials come to the climax: there are no more assets, no more children, no more respect or dignity, no more servants, no more wife, no more cordial friends and there is no more God. He feels alone. In Psalm 139 the Psalmist cannot run away from God. And in his pain Job cannot find God. And what makes His absence worse is that Job knows that God is aware of everything that has been happening to him! How could God, before all his sorrows, simply turn His back and go away? He is not even allowed to understand its purpose. That’s not the kind of God who deserves being worshipped! Maybe, for many of us, but not for Job. In spite of all, he belongs to God.  He did not curse God as his wife suggested. He is still sure: “I know my Redeemer lives”. He is in conflict but he stills waits for God. I know little of this road, but the little I know I have noticed how fragile my devotion is. Before Job, I become aware that my worshipping of God must improve and that my devotion to Him is childish like. If He does not offer me signs of His presence, I lose faith. If He does not give me small treats of His love, I run from His presence. But in Job’s story I have a feeling God is telling me: “how about growing a little more?”  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 02 DE MAIO  IMPERFEITOS SÃO BEM-VINDOS  *“Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher? Se nem a lua é brilhante e as estrelas são puras aos olhos dele, muito menos o será o homem, que não passa de larva, o filho do homem, que não passa de verme!" (Jó 25.4-6)*  Ao ser acusado de atrair o castigo de Deus devido aos seus pecados, Jó se defende e contesta. Ele não aceita o lugar de réu e se encolhe de dor, mas não de culpa. Um atrevimento que todos repreendem. Bildade salienta que o padrão de Deus, que torna culpado o mais puro dos homens e quer que Jó dê um jeito de admitir o pecado que justifica sua aflição, que só poderia ser o juízo de Deus! Mas se as coisas eram exatamente assim, como ele próprio não estava sob o juízo de Deus? Seria porque seus pecados eram de certo tipo e os de Jó de outro? Bildade realmente entende como Deus lida com pecadores? Seres incapazes de corresponder à Sua justiça e santidade?  Há muita gente julgando (e condenando) outros em nome de Deus, do Deus que não pode suportar a iniquidade. Aquela iniquidade que ele vê no outro, enquanto é cego quanto à sua própria. Há também muita gente carregando culpa e sentindo-se miserável, interpretando seus problemas e dores como resultado do juízo de Deus, porque falharam e pecaram, atraindo maldição para si, consequências punitivas. E tudo isso devido a Deus ser justo e santo! Mas foi este o ensino de Jesus? Se ninguém pode ser justo diante de Deus, como podemos nos relacionar com Ele? Ele estaria disposto a dar boas vindas a pessoas que não sustentaram a retidão que O caracteriza?  Se Deus fosse como os amigos de Jó pensavam, encontro Seu com gente como nós seria uma carnificina. Mas não é, porque o Deus justo e santo nos amou de tal maneira! Nossa vida teria um peso insuportável se o critério de Deus fosse medir nossa capacidade de viver retamente. Mas Ele fez de Jesus nossa justiça. Por causa de Deus, gente que jamais será justa, recebe o direito de viver em Sua presença. E em Sua presença há tanto amor que somos atraídos para sua retidão e santidade e escolhemos lutar contra nós para ser como Ele. Recebemos misericórdia e graça, de modo que uma beleza que só Cristo tem naturalmente, vai surgindo em nós. Não é uma questão de ser justo, mas de ser amado. Deus quis fazer assim. Os imperfeitos são bem-vindos e isso os transforma!  *ucs* | FRIDAY, MAY 2ND  IMPERFECT ARE WELCOME  *“How then can a mortal be righteous before God? How can one born of woman be pure?* *If even the moon is not bright and the stars are not pure in his eyes,* *how much less a mortal, who is but a maggot — a human being, who is only a worm!” (Job 25.4-6)*  When accused of attracting God’s anger due to his sins, Job defends himself and contests. He will not accept the place of Defendant and he shrinks into his pain, but not guilt – an audacity that they all rebuke. Bildad remembers God’s standards that assess blame to the most pure of men and he wants Job to admit to sin thus justifying his sorrows, which could only be God’s judgment! But if things were like that, how come he was not under God’s judgment? Were his sins of a certain kind and Job’s of another? Does Bildad truly understand how God deal with sinners? Created beings unable to correspond to His justice and holiness?  There’s a lot of people passing judgment (and condemning) others in the name of God, a God who cannot stand inequity. That inequity that he sees in another but is blind about his own. There is also a lot of people carrying guilt and feeling miserable, interpreting their problems and pains as the results of God’s judgment because they failed and sinned and thus attracted curses over themselves as punitive consequences. And all that because God is holy and fair! But was this Jesus’ teachings? If no one can be holy before God, how can we relate to Him? Would He be able to welcome people who did not choose the righteousness that characterizes Him?  If God was like Job’s friends thought of Him, His encounter with us would be mass slaughter. But it is not because the holy and righteous God loved us so much! Our life would carry an unbearable weight if God’s criteria were to weigh us according to our abilities of living rightfully. But He made Jesus our justice. And because of God, people who would never be fair receive the right to live in His presence. And in His presence there is so much love and holiness that we choose to fight against our inner selves to be like Him. We receive mercy and grace so that a beauty only natural to Christ shows up in us. It’s not a matter of being fair but of being loved. God wanted it to be like this. Imperfect people are welcome, and this transforms them!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 03 DE MAIO  SANTIDADE RELACIONAL  *“Pelo Deus vivo, que me negou justiça, pelo Todo-poderoso, que deu amargura à minha alma, enquanto eu tiver vida em mim, o sopro de Deus em minhas narinas, meus lábios não falarão maldade, e minha língua não proferirá nada que seja falso.” (Jó 27.2-4)*  Temos usado dois conceitos para a fé: funcional e relacional. A fé funcional é a que nos move por interesse, considerando os resultados. Fazemos o que é certo, basicamente por dois motivos principais: medo de ser castigados ou interesse em ser recompensados. Ela produz um tipo de santidade que lhe é compatível – é medrosa e interesseira. A fé relacional tem suas raízes do amor e produz uma santidade que resulta da influência. Ela é mais resultado de uma conquista do que de uma pressão. Somos levados a querer mais semelhança com o Santo.  A fé funcional e relacional são muito diferentes, assim como as santidades que produzem. A primeira somente consegue mexer na aparência. A segunda é de um poder que nos atinge na essência. A primeira se baseia no apego a regras, que são fortalecidas por ameaças. A segunda, na indescritível surpresa de ser aceitos e amados como somos. Ela se torna possível por meio da experiência com um perdão tão persistente e uma graça tão insistente, que por fim nos vemos conquistados e nos sentimos envergonhados por sermos maus. A fé funcional, mãe de uma santidade artificial, não pode compreender a fé relacional e sua santidade natural. Jó é um santo natural, pois está envolvido com Deus numa fé relacional.  Jó não se intimida diante da vida e não oferece a Deus um respeito falso, hipócrita, de caráter manipulador. Ele se irrita com Deus, mas não se decepciona. Para ele, Deus lhe negou justiça, amargurou-lhe a alma, mas é o Deus que lhe dá vida. Foi com Deus que aprendeu a amar a retidão e não está disposto a recuar. Nossa fé, santidade e devoção precisam se semelhantes à de Jó. Não devem depender de recompensa e nossa relação com Deus não deve depender do quanto faz sentido para nós o modo com Ele está decidindo agir. Isso só é possível se nossa fé for relacional. Se diante dele formos nós mesmos. Se aprendermos a ser amados, perdoados e recebidos. Ele sabe lidar muito bem com gente como nós. Já nós, não sabemos ser amados por um Deus como Ele, e então procuramos piorá-lo, para que fique mais adequado. Precisamos parar com isso!  *ucs* | SATURDAY, MAY 3RD  RELATIONAL HOLLINESS  *“As surely as God lives, who has denied me justice, the Almighty, who has made my life bitter, as long as I have life within me, the breath of God in my nostrils, my lips will not say anything wicked, and my tongue will not utter lies.” (Job 27.2-4)*  We have used two concepts for faith: functional and relational. Functional faith is what moves us by interest, it’s when we consider the results. We do what is right basically for two reasons: fear of punishment or desire to be rewarded. It produces a type of righteousness that is compatible with it – a fearful and self-seeking. Relational faith has its roots in love and produces righteousness that results in influence. It is more the results of a conquer than of pressure. We are led to desire to be more similar to the Holy One.  Functional and relational faith are very different, as well as the righteousness they produce. The first only touches the appearances. The latter is a power that hits our essence. The first is based to holding tight to rules and it is strengthened by threats. The latter is the undescriptive surprise of being accepted and loved as we are. It is made possible by an experience of forgiveness so persistent and a grace to insisting that we end up conquered and feel embarrassed for being bad. Functional faith, the mother of an artificial righteousness cannot understand a relational faith and its natural righteousness. Job is a naturally righteous man because he is involved with God in a relational faith.  Job is not intimidated before life and does not offer God a false, hypocrite and manipulating respect, He gets irritated with God but he is not disappointed. For him, God has denied him justice, and made his soul bitter but He is still the God who gives him life. He learned to love righteousness with God and he is not willing to step back. Our faith, righteousness and devotion must be similar to Job’s. They should not depend on rewards and our relationship with God should not depend on how much sense it makes to us how God is deciding to work. This is only possible when we have a relational faith. If we are ourselves when facing Him. When we learn to be loved, forgiven and received. He knows very well how to deal with people like us. As for us, we don’t know how to be loved by a God like Him, so we try to bring Him down so He seems more adequate. We need to stop it!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SABEDORIA  “Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu a medida exata para as águas, quando fez um decreto para a chuva e o caminho para a tempestade trovejante, ele olhou para a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a pôs à prova. Disse então ao homem: ‘No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento’”.  (Jó 28.25-28)  A conversa de Jó com seus amigos se estende. Há muitos bons argumentos de lado a lado e o livro nos reserva um desfecho que não decepciona. Jó está fazendo o último discurso para seus amigos. Ele é longo, do capítulo 26 ao 31. No centro Jó coloca a sabedoria – onde estaria ela e o que seria? Há duas coisas pelas quais todos nós lutamos: significado e segurança. Se as queremos de fato, devemos dar atenção à nossa devoção e à nossa ética, pois são muito importantes e afetam diretamente nosso significado e nosso senso de segurança. Nos sairemos bem se recebermos a sabedoria que vem do de Deus, que resulta de nosso temor a Ele. Mas, o que seria “temer a Deus”?  Medo é a primeira palavra que associamos a temor. Mas, em relação a Deus isso é um equívoco. Imagine uma blitz policial e você sendo solicitado a parar seu carro. Você o faz, independente de gostar ou não, por temer a transgressão contra a ordem policial. Agora imagine um bloqueio na estrada e alguns homens armados gritando para que pare. É um assalto. Você para porque teme pela própria vida e dos que estão com você. No primeiro caso houve um reconhecimento e respeito à autoridade. No segundo uma submissão à uma ameaça. No primeiro caso, temor. No segundo, medo.  Temer a Deus é reconhecer sua autoridade sobre nossa vida, seu direito de interferir. É submeter-se a Ele por ser quem é. O temor a Deus envolve também amor, pois Deus sempre nos envolve em amor e somos desafiados a amá-lo. A devoção que produz significado é estar ligado a Deus assim, em amor e temor. A ética que nos dá segurança é nosso senso de retidão aprendido com Deus e é de um tipo que evita tanto a intolerância quanto a conivência. Deus tem muito a nos dizer sobre a vida.  E a fé cristã é justamente viver “ouvindo” Deus e ajustando a vida – sabedoria! | WISDOM  *“When he established the force of the wind and measured out the waters, when he made a decree for the rain and a path for the thunderstorm,**then he looked at wisdom and appraised it; he confirmed it and tested it. And he said to the human race, “The fear of the Lord—that is wisdom, and to shun evil is understanding.” (Job 28:25-28)*  The conversation among Job and his friends go on. There are good arguments on both sides and the book reserves an ending that does not disappoint us. Job is making his last speech to his friends. It’s long, it goes from Chapter 26 to 31. Job places wisdom in the center – where is it? And what would it be? There are two things that we all long for: meaning and security. If we really want them, we should pay attention to our devotion and our ethics because they are very important and they affect directly both our meaning as our sense of security. We will do well if we receive the wisdom that comes from God, which results from our fear of Him. But what does it mean “to fear God?”  Dread is the first word we associate with fear. This is a mistake though, when associated to God. Imagine a police check-point and you are requested to stop your car. Whether or not you like it, you do it, for fear of going against police orders. Now imagine a road block and some armed men yelling for you to stop. You stop because you fear for your own life and those with you. In the first case there was an acknowledgement and respect for authority. The latter, submission to a threat. In the first case, fear, in the latter, dread.  To fear God is to understand his authority over our lives, His right to interfere. It’s submission to Him because of who He is. Fear of God has to do with love because God always involves us in His love and we are challenged to love Him. The devotion that produces meaning is to be connected to God like this, in love and fear. Ethics that give us security is our sense of righteousness taught from God and it is of a kind that avoids intolerance and connivance. God has a lot to tell us about life. And Christian faith is to always “listen” to God and adjust life – wisdom!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 05 DE MAIO  APENAS CRER  *“Minha harpa está afinada para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pranto.” (Jó 30.31)*  Os dias de Jó estão cheios de dor e tristeza. Perdas irreparáveis e suas orações não são ouvidas. Não do modo como tantas vezes foram. Deus agora não lhe retorna com confirmações. Ele sente-se ignorado diante de um indesejável e contínuo silêncio divino que o consome. Melhor seria a morte e, como diz no verso de hoje, ele está preparado. Que ela venha e que venha cedo, o mais rápido possível. O texto de Jó 30 e 31 descreve um homem em dores, vazio de tudo, sem nada a que se apegar. Não há nenhuma razão pela qual viver. Acabou a vida. Diante dele, somente a morte.  Ao ler estes capítulos de Jó, vejo-me diante de um homem afligido de um modo que nunca fui e, sinceramente, espero jamais ser. Não sou como ele e não sei se suportaria! Mas sei, como você também, o que é sentir dor, sentir-se sozinho e incapaz, perdido e na sombra. Jó nos dá lições de coragem colocando os pés no chão de espinhos da minha própria vida. Ao ler seus lamentos neste capítulos ouço o Espírito de Deus dizendo: fale sobre suas dores! Não as negue, não fuja delas, são sua vida, seu momento, é você. Jó me ensina que devoção a Deus é um jeito de existir e lidar com o que está diante de nós. Ler Jó é ver reunida, num única biografia, a dor de todos. Por isso ele é o exemplo de devoção para todos nós.  Jó quer morrer e sente que não resta mais nada. Ele não é o primeiro a sentir-se assim, nem nas Escrituras e nem na vida. Talvez você seja um de nossos companheiros na fila dos que se desinteressam pela vida em algum momento. Em Jó há muita dor e muito pertencimento a Deus. Ele sabe que seu Redentor vive, mesmo que esteja calado, irritantemente calado. Mas é de Deus a última palavra! Para Jó parece ser o fim, mas Deus lhe reserva surpresas, quem sabe para você também! Jó não sabe e nem precisa saber. Deve apenas crer e deixar-se nas Mãos de Deus. Acredito que é o que está fazendo. É isso que tantas vezes me falta. Pois crer é, na verdade, o que sempre devemos fazer. Mesmo que a vida nos desiluda, Deus é confiável!  *ucs* | MONDAY, MAY 5TH  JUST BELIEVE  *“My lyre is tuned to mourning, and my pipe to the sound of wailing.” (Job 30.31)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| TERÇA, 06 DE MAIO  AMOR, NÃO JUSTIÇA!  *“Se me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar, Deus me pese em balança justa, e saberá que não tenho culpa;(...) Aqui terminam as palavras de Jó.” (Jó 31.5-6, 40)*  Foi um longo caminho até aqui. No palco desse drama, almas humanas, Deus e a vida como ela é: injusta. Interessante que quase toda conversa é sobre justiça. Os amigos de Jó entendem que Deus em sua justiça está punindo Jó e a solução seria que Jó buscasse ser justo para deixar de ser castigado e poder ser abençoado. Jó não consegue sentar-se no banco dos réus. Para ele não faz sentido e então, se defende: “Sou justo! Que Deus me mostre onde errei”. O livro alcança um momento confuso. É a voz de Deus no livro que permitirá um fim adequado, não a voz dos homens.  O livro é um drama em torno da provação de Jó, e não da punição a Jó. O que está em questão não é se ele merecia ou não sofrer, mas se ele teme a Deus por interesse ou amor. Não se trata de um teste sobre a justiça de Jó, mas sobre sua devoção! Os amigos de Jó atuam promovendo um desvio ao focarem na justiça. Sofremos da mesma tendência. Queremos que as coisas sejam justas numa medida errada para um mundo caído. Cristo veio a nós trazendo perdão, graça e amor! Quando as forças do mal atual neste mundo, o bem não recupera espaço por meio da justiça, mas por meio do amor. O amor vence o mal e então reabre caminho para a justiça. Sem ele não há justiça!  Em breve Deus falará. Por enquanto tudo ainda ficará confuso. Jó precisará esperar por um tempo ainda. Em algum momento ele disse “eu sei que meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra”. Ele dependerá dessa fé. Até que Deus entre na conversa, não haverá saída. Em meio aos nossos dilemas, devemos nos lembrar que o argumento de Deus na história tem sido o amor e não a justiça. Sua justiça aniquilaria este mundo. Seu amor pode salvá-lo. Jó terá que esperar por Deus. Não para receber o que merece, mas para receber Seu amor. A verdade sobre a vida é que seu sentido está no amor de Deus e no amor entre nós. Até que vivamos por isso, morreremos tentando estabelecer a justiça e ficaremos completamente confusos sobre Deus.  *ucs* | TUESDAY, MAY 6TH  LOVE, NOT JUSTICE!  *“If I have walked with falsehood or my foot has hurried after deceit — let God weigh me in honest scales and he will know that I am blameless (...) The words of Job are ended.” (Job 31.5-6, 40)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 07 DE MAIO  INDIGNAÇÃO  *“Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus.” (Jó 32.2)*  Eliú é o quarto elemento. Ele fala apenas agora, pois sendo o mais jovem, esperou para ouvir primeiro a experiência e sabedoria dos mais velhos. Uma atitude muito boa. Diz o texto que ele ficou “muito indignado”. A indignação é um tipo de revolta, de reação contra alguém ou alguma coisa. É um sentimento que decorre, normalmente, de nosso senso de justiça, mas que pode produzir injustiça. Nossa limitação e nossa imperfeição podem nos trair. Nossa maldade residente pode manifestar-se. A indignação costuma ser sempre intensa, muita, proporcional às nossas emoções e nem sempre proporcional à realidade, que pode estar completamente oculta.  Escrevo esta meditação num momento em que, na cidade de Guarulhos-SP, uma mãe de 33 anos foi linchada porque sua imagem foi associada a um retrato falado, supostamente de uma mulher que teria matado crianças. A população ficou muito indignada, sem nenhuma razão, e matou brutalmente. Seria a indignação de Eliú boa ou má? Não parece ter ido além de um severo discurso, mas quantas vezes na história, em defesa do que se cria, barbaridades foram feitas? Inclusive em nome de Deus? Quantas vezes a indignação dentro da igreja reproduziu a maldade das ruas? Logo nela, cuja vocação é mudar as ruas! Como podemos nos preparar para que nossa indignação produza vida e não morte?  Precisamos imitar a Cristo, nosso Mestre. Ele tornou-se um de nós, encarnou-se, foi misericordioso, sua indignação com o pecado o fez entregar-se pelos pecadores. Entre nós ele acolheu, perdoou, restaurou. Eu e você sabemos como Ele nos trata sendo quem somos. Para que nossa indignação gere vida, devemos fazer o mesmo. Uma igreja é cristã se sua indignação contra o pecado promove acolhimento e cuidado com pecadores. Afinal, ela se compõe de pecadores! É fácil indignar-se por alguma coisa. É fácil agir na indignação. Difícil é indignar-se da maneira certa, contra a coisa certa, da forma certa. Só a graça de Deus nos leva a isso.  *ucs* | WEDNESDAY, MAY 7TH  INDIGNATION  *“But Elihu son of Barakel the Buzite, of the family of Ram, became very angry with Job for justifying himself rather than God.” (Job 32.2)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |